

Aluna cega é atropelada

Mais de 450 mil alunos da rede pública de ensino do DF voltaram às aulas ontem em clima de tensão, após 15 dias de recesso. No Centro de Ensino Especial de Deficientes Visuais, na 612 Sul, o primeiro dia de aula foi marcado por um criminoso atropelamento, que colocou em risco de vida uma das alunas da escola, Maria Solange da Cruz, de apenas 21 anos.

O atropelamento aconteceu por volta das 8h, quando o Fiat Uno placa BZ 9025, conduzido pela médica Maria das Graças Souza Martins, avançou o sinal fechado atropelando Maria Solange, totalmente cega, que se guiava pelo sinal sonoro do semáforo em direção à escola de deficientes visuais. Maria Solange foi levada pela motorista do veículo para o Hospital de Base de Brasília. De acordo com informações do hospital, a vítima está na UTI mantida sob respira-

ção artificial. Ela sofreu traumatismo craniano e ainda teve o maxilar e um dos tornozelos quebrados.

O acidente provocou a revolta de professores e alunos da escola. De acordo com a professora Maria Ivone da Silva, "o Centro de Ensino Especial se esforça no sentido de colocar no aluno a idéia de que ele pode ser independente e ter segurança nas ruas. Mas a própria sociedade burla a lei e faz com que nosso trabalho vá por água abaixo".

Rita de Cássia de Souza Barros, presidente da Associação de Amigos dos Deficientes Visuais, diz que o problema já é antigo e que não são raros os casos de deficientes visuais atropelados na cidade. Ela faz um apelo às autoridades e ao Detran, para que a sinalização em frente aos locais de travessia de deficientes seja melhorada. Hoje, em frente ao Centro de Ensino Especial de Deficientes Visuais, existe apenas um sinal sonoro e duas pequenas placas, alertando sobre o tráfego de deficientes visuais.

Protesto — Em sinal de protesto, alunos e professores fizeram uma manifestação em fren-

te à escola por volta das 11h. Mas nem indo para o meio da rua os alunos conseguiram sensibilizar a sociedade. Três carros, o Mercedes placa AI 4555, o Voyage placa BO 3994 e o Chevy placa BZ 0367, não tiveram paciência para aguardar a manifestação das crianças e subiram calçadas e gramados para atravessar a passeata.

O aluno da escola, Klaus Lacerda, também reclamou do descaso com que os motoristas de ônibus da cidade têm tratado os cegos. "A gente dá sinal para os ônibus e o motorista para: quando vê nossa carteirinha, acelera e vai embora pensando que é mentira. A gente tem que ter cara de idiota para eles acreditarem na nossa deficiência", afirma, revoltado.

Para os docentes a sinalização está muito deficiente, colaborando para acidentes como o de hoje. Os professores ainda reivindicam uma ampla campanha nos meios de comunicação, informando à comunidade a existência de áreas de travessia para cegos.

PAULO BARROS



Professores e deficientes visuais protestaram contra o descaso de motoristas com o sinal sonoro